



ASPECTOS DO COMPORTAMENTO DE FORRAGEIO DO BOTO - CINZA *SOTALIA GUIANENSIS* VAN BÉNÉDEN, 1864 (CETACEA, DELPHINIDAE), NO PORTO DE MACEIÓ-AL.

^{1,3}Campos, A.E.S.P., ^{1,3}Rocha, J.C.Á.G., ^{2,3}Collaço, B.J.R., ²Collaço, K. de M.S.L & ^{1,3}Vieira, K.A

¹Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - ICBS/UFAL, Praça Afrânio Lages, centro - Maceió AL. ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia; ³Museu de História Natural de Alagoas/UFAL. julianacagr@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Sotalia guianensis (van Bénédén, 1864) ou boto – cinza é um pequeno cetáceo comum na costa brasileira e bastante ameaçado por atividades humanas como tráfego de embarcações e turismo desordenado. Este animal tem como hábito se alimentar em baías, regiões estuarinas e portos, o que aumenta a pressão sobre a espécie. Considerando que o comportamento de caça de um animal está relacionado com seu repertório individual (Nowacek, 2002) e com a dispersão e densidade de recursos alimentares disponíveis no ambiente, as estratégias usadas por ele na captura de suas presas são determinadas por um conjunto de fatores ligados à ecologia da espécie e seus respectivos habitats (Nascimento, 2002). O presente trabalho teve como objetivo analisar a frequência e as categorias do comportamento alimentar do boto-cinza na região do Porto de Maceió – AL, local bastante impactado e com uma alta frequência de presença dos animais. Os resultados podem auxiliar na indicação de medidas de conservação do animal no local e acrescentar dados acerca de seu repertório comportamental.

MATERIAL E MÉTODO

As observações foram realizadas de junho a novembro de 2006, sendo 4 (quatro) dias de observação por mês, em turnos de 12 (doze) horas no horário de 5:00 as 17:00 horas. A área de observação foi dividida em 3 (três) setores: Setor 1 ou Cais, Setor 2 ou Farol e Setor 3 ou Recife. Foi adotada a amostragem comportamental (behavior sampling) com registro contínuo a partir de um ponto fixo, uma plataforma de 7 metros de altura em relação ao nível do mar. A classificação etária foi por tamanho, com imaturo até $\frac{3}{4}$ do adulto segundo (Spinnelli, 2002). Para a coleta de dados foram utilizados binóculos 12x50 (50mm), planilhas específicas, e gravador MP3. Foram considerados quatro aspectos comportamentais sendo os três primeiros baseados e adaptados de (Nascimento,

2002) e o último em (Monteiro-Filho, 1992). Perseguição: deslocamento em velocidade, rente à superfície da água, com animal em nítida perseguição a presa; Torpedo: deslocamento em alta velocidade, próximo à superfície, sem intervalos para respiração e por curto intervalo de tempo; Bote: o animal consegue capturar a presa em pleno ar, expondo parte corpo; Cerco: grupos formando um círculo ao redor de um cardume, cercando-o. Durante este cerco, os golfinhos iniciam perseguições e mergulhos em direção ao centro do cardume enquanto os demais permanecem na periferia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 24 dias de observação totalizando 288 horas de esforço amostral e 45 hs e 30 min de esforço efetivo. Das 264 atividades observadas, 130 (49,25%) foram perseguições, 106 (40,15%) torpedos, 26 (9,85%) botes e 2 (0,75%) cercos. A maior parte das atividades (78%) ocorreu no setor 1 (Farol), seguido pelo setor 3 (Recife) com 17% e setor 2 (Cais) com 5%. As estratégias alimentares de *Sotalia guianensis* são elaboradas e complexas, com variados padrões executados individualmente ou em associação (Monteiro-Filho, 1991 e 2000). Apesar de o cerco tornar a captura mais fácil e apresentar um gasto energético menor que a perseguição (Araújo *et al.*, 2001), este comportamento foi pouco observado, fato que pode estar relacionado com as variações do ambiente que propiciam a realização de estratégias individuais (Domit, 2006). Houve presença de imaturos em todos os dias de observação e participação destes na maioria das atividades de forrageio. Não foram observados eventos de interação com outros animais, nem cleptoparasitismo por aves, fator comum em outras regiões.

CONCLUSÕES

Os dados permitem reconhecer o Porto de Maceió como importante área de forrageio para o boto-

cinza, especialmente o setor 2 (Farol). A diferença da frequência das atividades de cerco e perseguições em relação a outras regiões indica uma clara adequação do padrão comportamental as variações ambientais e físicas de cada área. A presença de imaturos e sua participação nas atividades indica que o local apresenta características adequadas ao aprendizado. A alta frequência da presença dos animais na área é um fator importante na indicação da região do Porto de Maceió como ambiente prioritário para medidas de melhoramento da qualidade ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, J.P.; Passavante, J.Z. de O.; Souto, A. da S. (2001). Behavior of the Estuarine Dolphin, *Sotalia guianensis*, at Dolphin Bay – Pipa – Rio Grande do Norte – Brazil. **Tropical Oceanography**, 29(2): 13-23.
- Domit, C. (2006). Comportamento de pesca do boto-cinza, *Sotalia guianensis* (van Bénédén, 1864). **Dissertação de mestrado**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Monteiro-Filho, E. L. A. (1991). Comportamento de caça e repertório sonoro do golfinho *Sotalia brasiliensis* (Cetacea: Delphinidae) na região de Cananéia, Estado de São Paulo. **Tese de Doutorado**. Instituto de Biociências. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. *In: Domit, C. (2006). Comportamento de pesca do botocinza, Sotalia guianensis (van Bénédén, 1864). Dissertação de mestrado*. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Monteiro-Filho, E. L. A. 1992. Pesca associada entre golfinhos e aves marinhas. *Revista Brasileira de Zoologia*, 9: 29-37.
- Monteiro-Filho, E. L. A. (2000). Group organization of the dolphin *Sotalia fluviatilis guianensis* in an estuary of southeaster Brazil. **Ciência e Cultura Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science**, 52(2): 97-101. *In: Domit, C. (2006). Comportamento de pesca do boto-cinza, Sotalia guianensis (van Bénédén, 1864). Dissertação de mestrado*. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Nascimento, L.F. (2002). Descrição comportamental do boto cinza, (*Sotalia fluviatilis*) Gervais (1853), (Delphinidae, Cetacea) no litoral sul do estado do Rio Grande do Norte. **Dissertação de mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Nowacek, D. P. (2002). Sequential foraging behaviour of bottlenose dolphins, *Tursiops truncatus*, in Sarasota Bay, FL. **Behaviour**, 139: 1125-1145. *In: Domit, C. (2006). Comportamento de pesca do boto-cinza, Sotalia guianensis (van Bénédén, 1864). Dissertação de mestrado*. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Spinelli, L.H.P.; Yamamoto, M.E.; Nascimento, L.F. 2002.** Identificação e descrição da brincadeira em uma espécie pouco estudada, o boto cinza (*Sotalia fluviatilis*), em seu ambiente natural. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 7, n.1, p.165-171.